

Da Lagoa Grande ao Rio Sol – apenas uma garrafa



Ora, aqui se produz sim vinhos de boa qualidade. E não apenas no Sul do país como estamos acostumados a pensar.

Há alguns anos atrás, aprendi isso literalmente no susto e de forma inequívoca. Foi assim: como Chefe do Cerimonial do **Governo do Estado de São Paulo**, estava as voltas com um almoço de aproximadamente 40 pessoas em homenagem ao Primeiro Ministro **Shimon Peres** de **Israel**.

Além dele, e do então **Governador José Serra**, compareceriam 40 convidados da nossa numerosa colônia judaica escolhidos a dedo.

Enquanto finalizava os detalhes da mesa e marcava os lugares fui informada que o Governador recém retornado de Lagoa

Grande, dera ordens expressas que fosse servido o ‘Paralelo 8’, um vinho fabricado lá.



Estranhei. Primeiro porque conhecia a preferência do Governador por vinhos chilenos em razão de ter vivido no **Chile**. Mas, porque não sabia que **Lagoa Grande** no nordeste do Brasil, produzia vinho – muito menos com a qualidade que aqueles convivas estavam acostumados a tomar.

Puro preconceito. Mas, como no momento estava mais preocupada com a segurança israelense – famosa por ser implacável e detalhista – deixei pra pensar no detalhe do vinho depois.

Já a mesa, antes que o garçom servisse as taças para o brinde oficial frente as câmeras, fui novamente acometida por dúvidas: que vinho era aquele? E se fosse daqueles que “ não viaja bem” e de Lagoa Grande para são Paulo tivesse sofrido com as diferenças térmicas? E se? E se!?

Céus!

Para tirar a dúvida resolvi experimentar Ao primeiro gole – deliciosa surpresa! Não apenas desceu suavemente, como depois dos míseros dois goles servidos para provar, a vontade era de sentar para desfrutar a taça até o fim.

O que naturalmente era impossível uma vez que as duas autoridades aguardavam o vinho para o brinde. O vinho “**Paralelo 8**” foi um sucesso: tema da conversa entre o

governador e o convidado, que ficou encantado por saber que a **Vitivinícola Santa Maria**, no **Vale do São Francisco**, é a única a produzir vinhos de qualidade internacional na latitude 8º Sul. (Daí o nome desse vinho) .

Não apenas isso mas, todas as áreas de produção estão equipadas com um moderno sistema de fertilização e de irrigação que torna possível obter produção durante todo o ano, ou seja: cada videira produz duas a três vezes ao ano – fato único no mundo inteiro.



Almoço na Ala Residencial do Palácio dos Bandeirantes por ocasião da Visita Oficial do Primeiro Ministro Shimon Peres de Israel ao Brasil

Terminado o almoço, quando todos felizes se levantaram para ir embora, a energia elétrica acabou – impossibilitando assim que a comitiva embarcasse no elevador.

Pesadelo! Negociamos mais um tempinho com a segurança, pedi ao Governador Serra que esticasse o papo mais para não passar pelo vexame de ter que explicar tudo – e rezei.

Acredito nos anjos do **Cerimonial**: em menos de 10 minutos a energia elétrica voltou e pudemos retomar o roteiro e a comitiva se retirou.

Não vou mentir: depois de tanta aflição, quando pude finalmente almoçar, fiz questão de degustar com calma o vinho – que afinal de contas havia sido uma das vedetes do encontro.

Foi um momento de puro prazer! Missão cumprida e uma taça de um bom vinho em boa companhia. Quem pode pedir mais? De lá para cá, sempre que me perguntam onde se há bons vinhos no **Brasil**, respondo que sim.

E de alguns anos para cá, de Norte a Sul do país. Basta saber procurar e abrir o coração e o paladar.



Israel's President Shimon Peres (C) arrives at Bandeirantes Palace to meet with Sao Paulo state governor Jose Serra in Sao Paulo, Brazil, on November 12, 2009. Peres is in a four-day official visit to Brazil. AFP PHOTO/Mauricio LIMA (Photo credit should read MAURICIO LIMA/AFP/Getty Images)

